

P-244

12/03/01

**PERFIL CLÍNICO, SOROLÓGICO E PARASITOLÓGICO EM 88 CÃES NATURALMENTE INFECTADOS POR *L. CHAGASI*.** Aguiar, P.H.P.<sup>1,3</sup>, Meira-Santos, P.<sup>1,3</sup>, Barroum-Melo, S.M.<sup>1</sup>, Souza, V.T.F.de<sup>1</sup>; Moreira, E.D.<sup>2</sup>, Dos-Santos W.L.C.<sup>2,3</sup>, Pontes-de-Carvalho L.C.<sup>2,3</sup>. 1- Escola de Medicina Veterinária-UFBa, 2-Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, 3-FIOCRUZ – CPqGM.

**Objetivos:** Definir o perfil clínico em cães naturalmente infectados por *L. chagasi* em uma área endêmica no Brasil. **Métodos:** Foram estudados 88 cães provenientes de Jequié (Bahia– Brasil), sendo analisados 215 parâmetros clínicos e realizados hemograma, sorologia (ELISA) e exame parasitológico (cultura de material obtido por punção esplênica). **Resultados:** Os resultados positivos de cultura esplênica correlacionam-se com a densidade óptica obtida no ELISA, em 64 dos cães estudados ( $r=0,8555$ ;  $p=0,00327$ ), demonstrando a associação entre positividade à sorologia e à parasitologia. Em todos os animais do grupo estudado, evidenciou-se correlação entre positividade na cultura e ocorrência de palidez nas mucosas ( $p=0,0106$ ), apatia ( $p=0,0469$ ), aumento do número de bastonetes ( $p=0,0224$ ) e tendência ao aumento na contagem global de leucócitos (evidências clínicas de anemia e resposta inflamatória, esta caracterizada por leucocitose com desvio à esquerda, na presença de infecção). Verificou-se correlação entre os resultados de ELISA e presença de lesões cutâneas pruriginosas ( $p=0,0402$ ), conjuntivite ( $p=0,050$ ), esplenomegalia ( $p=0,0272$ ) e claudicação ( $p=0,0256$ ), além de tendência à redução no hematócrito e no número de hemácias nos animais com valores mais elevados de densidade óptica ao ELISA, confirmando dados de literatura. Surpreendentemente, achados clínicos clássicos, como onicogrifose, emaciação e linfadenomegalia não mostraram correlação com positividade à sorologia ou à parasitologia. **Conclusão:** Alguns resultados obtidos discordam da descrição clássica dos sinais clínicos de leishmaniose visceral canina. Os sinais clássicos, possivelmente, refletem apenas o estado avançado da doença, tornando-se necessário um melhor conhecimento de importantes aspectos da evolução da doença.